



# **A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DE SÃO PAULO: SEGURANÇA PÚBLICA, SAÚDE MENTAL E ESTRESSE**

**Segurança Pública, Covid19, Polícia Militar do Estado de São Paulo**

**Autores/as:**

**Vitor Berol da Costa Ribeiro de Paiva IFCH-Unicamp**

**Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susana Soares Branco Durão IFCH-Unicamp**

---

## **INTRODUÇÃO:**

Desde a sua decretação em 11 de março de 2020, a pandemia da Covid19 se tornou certamente o centro de todas as atenções. Seus impactos foram quase que imediatos em todas as regiões do mundo. Aumento no nível de desemprego, alto número de mortos, distribuição desigual de respiradores e fármacos pelo mundo, por exemplo, foram os reflexos diretos da crise sanitária mundial. Nesta pesquisa, entretanto, buscou-se dar especial atenção aos reflexos que a pandemia causou no âmbito da segurança pública no estado de São Paulo.

## **METODOLOGIA E RESULTADOS:**

Nesta pesquisa, procurou-se reunir elementos que pudessem indicar a forma por meio da qual o Governo do Estado de São Paulo reagiu à pandemia no âmbito da Polícia Militar de São Paulo, levando-se em consideração tanto pressões de ordem sanitária como de ordem política. Partimos da hipótese de que o Governo de São Paulo não possuía linhas claras no que concernia à proteção dos PMs de São Paulo e que, apenas com o avançar da pandemia, foram traçadas estas linhas claras de atuação. Esta hipótese revelou-se na prática, conforme os dados expostos na pesquisa demonstraram.

Buscando reunir informações que pudessem confrontar esta hipótese acima, utilizou-se o canal de acesso à informação, que funciona graças imposição da Lei 12.257/11. Por meio dela, foram requisitadas informações diretamente à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP). Estas requisições foram obtidas por meio dos protocolos 326132026960, 343302114173 e 71629215325.

Grosso modo, o protocolo 326132026960, elaborado em dezembro de 2020, buscou requisitar informações quanto à atuação e à alteração do modus operandi da PMESP durante a pandemia no ano de 2020. Neste protocolo, obteve-se a informação de que o Governo de São Paulo buscou veicular campanhas internas de conscientização, buscando aumentar a adesão dos policiais quanto ao uso de máscaras e luvas em abordagens, por exemplo. Isto, porém, não impediu que a Polícia Militar do Estado de São Paulo ostentasse

altos números de infecções na corporação pelo vírus. Entre abril e novembro de 2020, observou-se preocupante taxa de 100 (cem) afastamentos de polícias militares de SP por dia. Diante deste dado, não há como concluir senão pela deficiência nas medidas proteção adotadas pelo Governo de São Paulo.

Por sua vez, o protocolo 343302114173 buscou obter informações quanto à abertura de procedimentos disciplinares (PADs) abertos pela PMESP para apurar condutas de servidores suspeitos de prática de infrações funcionais. Os dados obtidos em relação a 2020 foram surpreendentemente abaixo da média dos últimos cinco anos. De 2015 a 2017, o número de PADs anualmente abertos ficaram acima de 11.900 (onze mil e novecentos). Em 2020, o número de procedimentos abertos não chegou a superar dez mil. Vê-se, portanto, um número muito abaixo da média observada nos últimos cinco anos. Neste mesmo protocolo, buscando mapear a saúde mental dos policiais militares no Estado de São Paulo, obtiveram-se dados referentes ao número de atendimentos psicológicos e suicídios registrados pela SSP-SP entre 2017-2020. Em 2019 foram 29.605 (vinte e nove mil, seiscentos e cinco) atendimentos, contra 25.659 (vinte e cinco mil, seiscentos e cinquenta e nove) atendimentos em 2020. Os dados mais recentes da Ouvidoria das Polícias, que são de 2019, apontam que o ano de 2018 foi o mais letal do ponto de vista do suicídio praticado por policiais. As informações apontam que os trinta e cinco policiais que se suicidaram em São Paulo superaram em 84% os números de 2017, quando cerca de dezenove oficiais tiraram a própria vida (DALAPOLA, 2019) . O ouvidor da Polícia Militar de São Paulo em 2019, Benedito Mariano (2019) relatou que a principal causa de suicídio entre os oficiais da PMESP é o estresse motivado pela alta carga de trabalho em razão do déficit de servidores na PMESP e pela baixa remuneração.

Finalmente, o protocolo de número 71629215325, de março de 2021, questionou a SSP-SP quanto a atitudes tomadas pela PMESP para impedir propagação de notícias falsas (fake News). Obteve-se a resposta de que Polícia Militar implementou campanha para barrar a propagação de notícias falsas por meio de um “hotsite com acesso restrito pela Intranet, dedicado aos policiais militares, sendo oferecidos documentos [para o combate de] Fake News”. Entretanto, a SSP-SP não especificar quais medidas foram efetivamente tomadas e não mensurou eventuais impactos destas medidas.

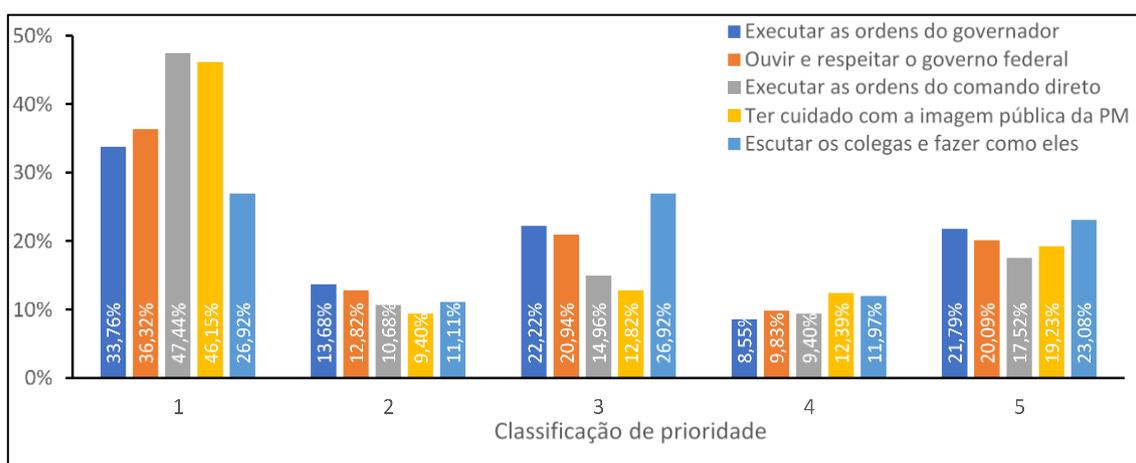
A pesquisa, além destes dados, levou em consideração o aspecto político que o combate à Covid-19 passou a carregar. Neste sentido, elegeram-se dois episódios específicos para tratar desta questão. São eles: a. policial militar baiano que, insurgindo-se contra o governo da Bahia, em meio a um provável surto, atirou na Polícia Militar da Bahia e foi morto e b. início da imunização dos policiais militares de São Paulo em 2021 com vacinas anticovid.

Estes acontecimentos, então, foram relevantes para demonstrar que o Governo de São Paulo não estava somente sujeito a pressões de ordem sanitária. Isto é, o Governo de São Paulo teve de realizar cálculos políticos para tomar decisões em meio à crise sanitária, o que impactou negativamente o efetivo combate à pandemia. Assim, tornou-se razoável duvidar da obediência da PM ao Governo do Estado de São Paulo, na medida em que o Governo Federal havia empreendido um movimento de cooptação das polícias militares. Pôde-se

vislumbrar este aceno do governo federal às PMs dos estados por meio do chamado “pacote de bondades” federal, que buscava dar até crédito para financiamento de moradia particular a estes oficiais.

Paralelamente a estes dados, a pesquisa contou com informações obtidas pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo em parceria com a Unicamp e UniCE. Por meio desta pesquisa, reuniram-se informações relativamente à percepção dos entrevistados quanto ao dever da Polícia Militar durante a pandemia. Estes dados foram sobretudo importantes para mensurar a lealdade dos policiais às determinações dos governadores, conforme demonstra a representação abaixo (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Percepção dos entrevistados quanto ao dever da Polícia Militar durante a pandemia**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados ainda não publicados obtidos em pesquisa com feita pelo Instituto de Psicologia da USP, UNICAMP e UNICE (2020).

Portanto, este artigo buscou tratar da questão da pandemia no contexto da segurança pública no Estado de São Paulo, buscando mapear a atuação do governo do Estado de São Paulo quanto à Covid-19 e à PMESP, levando-se em consideração aspectos relacionados à saúde mental e estresse dos PMs de São

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos por esta pesquisa, foi possível observar que o Governo do Estado de São Paulo teve de agir em dois campos simultaneamente: o campo da política e o campo não político ou técnico-sanitário. Este último é ligado às determinações técnicas e cientificamente relevantes impostas pelos comitês de crise de São Paulo.

*Grosso modo*, o âmbito político da crise sanitária foi causado pelo claro confronto entre o governo estadual de São Paulo e o governo federal. Isto fez com que as ações tomadas pelo governo estadual em relação à pandemia tivessem de operar num plano político. Um exemplo dessa postura, p. ex., foi a imunização de todos os policiais, militares ou não, dos Estado de São Paulo mesmo antes de completar a imunização de grupos considerados prioritários pelo Programa Nacional de Imunização. Nesta época, São Paulo foi o primeiro estado da federação a iniciar a imunização das forças policiais.

No âmbito técnico do combate à pandemia, pôde-se concluir que a postura inicial do governo de São Paulo em relação à Polícia Militar não foi diferente da dos demais estados brasileiros. O caráter incomum e imperativo da pandemia exigia decisões rápidas. Estas decisões, porém, se revelaram homogêneas nos estados da federação. O que, entretanto, se revelou heterogênea foi a adesão das corporações policiais a estas medidas.

Em maio de 2020, já passados três meses desde o reconhecimento pela Organização Mundial da Saúde da pandemia, estudo feito pela FGV e pelo FB SP, mostrou que 39,2% dos policiais militares de São Paulo entrevistados afirmam se sentirem aptos a lidar com a Covid-19. Esse índice era acima da média nacional.

Isto, entretanto, não impediu que morressem mais policiais militares apenas em um março de 2021 do que confrontos nos últimos 10 meses somados em São Paulo. A SSP-SP, por sua vez, implementou campanhas para conscientização dos Policiais Militares de São Paulo. Do protocolo de informações n. 326132026960 que fizemos, a SSP-SP informou ter criado mensagens para o rádio das viaturas, informando os policiais militares quanto ao risco da doença. Isto, porém, não parece ter surtido o efeito esperado. A SSP-SP informou não haver registro quanto a punições administrativas aplicadas a policiais militares que desrespeitaram protocolos de segurança. Isto demonstra falta de imperatividade quanto a estes protocolos sanitários.

No que se refere à saúde mental e estresse dos policiais militares de São Paulo, em especial durante a pandemia da Covid-19, partiu-se do pressuposto de que os reflexos da pandemia se somam ao constante estado de estresse desses policiais. Esta combinação contribuiu negativamente à saúde mental desses servidores, já que o agravamento da tensão significa, em muitas vezes, aumento do mau comportamento.

Por meio de dados obtidos diretamente da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, pôde-se concluir que o número de atendimentos psicológicos realizados em 2020 se encontra dentro da média de trinta e cinco mil atendimentos por ano. Entretanto, no início de 2021, a imprensa passou a noticiar que estes atendimentos psicológicos eram feitos por oficiais da própria corporação, o que pôs em xeque a qualidade destes atendimentos.

Dado o fato de que a Covid19 ainda persiste, o objeto de pesquisa desta Iniciação Científica ainda não se consumou. Assim, diariamente ocorrem novos fatos que são relevantes ao presente problema de pesquisa. Entretanto, foi feito um esforço para que uma fração da questão da Covid19 e a Polícia Militar do Estado de São Paulo pudesse ser estudada pela presente pesquisa, chegando às conclusões que foram tratadas acima.

---

## BIBLIOGRAFIA

ALCADIPANI, R. **Pandemic and macho organizations**: Wake-up call or business as usual? *GENDER, WORK & ORGANIZATION*, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 734-746, set. 2020.

BARROS, L. **14 PMs são afastados após serem flagrados cometendo agressões em duas ocorrências em SP**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 14 jun. 2020. Disponível em: <<https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/06/14-pms-sao-afastados-apos-serem-flagrados-cometendo-agressoes-em-dois-pontos-de-sp.shtml>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BOIN, A.; HART, P. **Public Leadership in Times of Crisis**: Mission Impossible? *Public Administration Review*, Leiden, v. 63, n. 5, p. 544-553, set., 2003.

CHIARA, M. **Violência contra a mulher aumenta em meio à pandemia; denúncias ao 180 sobem 40%**. Estadão, [S.l.], 01 jun. 2020. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,violencia-contra-a-mulher-aumenta-em-meio-a-pandemia-denuncias-ao-180-sobem-40,70003320872>>. Acesso em: 03. Jun. 2020

CORRÊA, M. C. D. V.; VILARINHO, L.; BARROSO, W. B. G. **Controvérsias em torno do uso experimental da cloroquina / hidroxcloroquina contra a Covid-19**: “no magic bullet”. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-21, 2020.

- DALAPOLA, K. **A cada 10 dias um PM comete suicídio em SP, aponta ouvidoria**. R7, São Paulo, 22 fev. 2019. Coronavírus. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/sao-paulo/a-cada-10-dias-um-pm-comete-suicidio-em-sp-aponta-ouvidoria-22022019>>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; & JAYET, C. (2014). **A psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. 1, ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- DINIZ, A. M. A.; RIBEIRO, L. **Pandemic and Public Safety in Brazil: How Bad is Becoming Worse. Americas' Global Role**, [S.l.], 26 jun. 2020. Disponível em: <<https://americas.chathamhouse.org/article/pandemic-and-public-safety-in-brazil/>>. Acesso em: 02. Aug. 2020
- DJALANTE, R.; SHAW, R.; DEWIT, A. **Building resilience against biological hazards and pandemics: COVID-19 and its implications for the Sendai Framework**. Progress in Disaster Science, [S.l.], v. 6, p. 1-7, abr., 2020.
- HENRIQUE, A. **Covid-19 matou um policial civil a cada 60 horas neste ano em SP, diz associação**. Folha de S. Paulo. Disponível em: <<https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2021/04/covid-19-matou-um-policial-civil-a-cada-60-horas-neste-ano-em-sp-diz-sindicato.shtml>>. Acesso em: 10 maio 2021.
- LIMONGI-FRANÇA, A.C. (2002). **Stress e trabalho: Uma abordagem psicossomática**. In: Sampaio, J.R. & Galasso, L. (Ed.), Stress no mundo do trabalho: Trajetória conceitual. São Paulo: Atlas
- LIPSKY, M. **Street Level Bureaucracy: Dilemmas of the Individual in Public Services**. 1 ed. Nova Iorque: Russell Sage Foundation. 1980. *E-book*.
- LOTTA, G.; WENHAM, C.; NUNES, J.; PIMENTA, D. N. **Community health workers reveal COVID-19 disaster in Brazil**. Lancet, v. 20, p. 1-3, 2020.
- MANNING, P. K. (1977). **Police work: the social organization of policing**. Cambridge, UK: MIT Press
- MANNING, P. K. **The Technology of Policing: Crime Mapping, Information Technology, and the Rationality of Crime Control**. 1.ed. Nova Iorque: New York University Press, 2008.
- MARIANO, B. D. **Uma análise crítica sobre Suicídio Policial**. São Paulo: Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo, 2019.
- MARQUES, E. S. et al. **A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 1-6, abr., 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/SCYZFVKpRGq6sxJsX6Sftx/?lang=pt#>>. Acesso em: 09. Aug. 2020
- MARTINS, L. **'Vai Dar Merda': Áudio: médico da PM chama policial com depressão profunda e pânico de 'imaturado' e nega afastamento**. The Intercept Brasil, [S.l.], 18 jan. 2021. Disponível em: <<https://theintercept.com/2021/01/18/audio-medico-da-pm-chama-policial-com-depressao-profunda-e-panico-de-imaturado-e-nega-afastamento/>>. Acesso em: 20. Jan. 2021.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. (1981). **The measurement of experienced burnout**. Journal of Occupational Behavior, [S.l.], v. 2, p. 99-113, 1981.
- MAZZA, L. **Covid-19 tira 7 mil policiais das ruas**. São Paulo, 13 maio 2020, 17:34. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/covid-19-tira-7-mil-policiais-das-ruas>>. Acesso em: 19. Aug. 2020
- MINAYO, M.C.S.; SOUZA, E. R. **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial**. Rio de Janeiro: Garamond; 2003
- MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro** (RJ, Brasil). Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, abr. 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; ADORNO, Sérgio. Risco e (in)segurança na missão policial. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 585-593, Mar. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300002&lng=en&nrm=iso)>. access on 09 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300002>.
- OLIVEIRA, T. S.; FAIMAN, C. J. S. **Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos**. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, Brasília, v. 19, n. 2, p. 607-615, abr./jun. 2019. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572019000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000200005)>. Acesso em: 3. nov. 2020
- PAGNAN, R. **Diante de Pandemia, PM de SP Adota Ações Humanitárias contra Saque e Contágio**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 23 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/03/diante-de-pandemia-pm-de-sp-adota-aco-es-humanitarias-contr-saques-e-contagio.shtml>>. Acesso em: 10. out. 2020
- PIRES, R. R. C. **Implementando Desigualdades: Reprodução de Desigualdades na Implementação de Políticas Públicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.
- SÃO PAULO. Lei nº 17.300, de 02 de dezembro de 2020. Institui o Programa de Prevenção de Violências Autoprovocadas ou Autoinfligidas no Estado. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/196301>>. Acesso em: 10. fev. 2021
- SÃO PAULO. [www.concursos.policiamilitar.sp.gov.br](http://www.concursos.policiamilitar.sp.gov.br), 2020. **Quadro de Praças Policiais Militares (QPPM)**. Disponível em: <<https://www.concursos.policiamilitar.sp.gov.br/ingresso-como-soldado-pm-de-2a-classe/>>. Acesso em: 19. Mar. 2021
- SOBRINHO, W. P. **PMs de SP avisam: são contra prender quem desobedecer isolamento social**. Uol, São Paulo, 13 abr. 2020. Notícias. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/04/13/pms-de-sp-se-dizem-contr-prender-quem-desobedecer-isolamento-social.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S. **Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho**. Ciência & Saúde Coletiva, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 917-928, dez., 2005.